

Projeto de Classificação e Segurança nas Praias

Fevereiro 2017

1. Introdução

Com o eclodir das escolas de surf, o alargamento da faixa etária dos praticantes e o posicionamento de Portugal como o principal destino de Surf da Europa, a prática do surf está a chegar a níveis preocupantes de praticantes simultâneos dentro de água (o denominado “crowd”), não só ao fim de semana, como durante todo o ano. Não só por nacionais como por turistas.

Sendo uma das atividades desportivas e lazer com maior crescimento em Portugal, aumenta a preocupação relativamente à segurança e “ética” na praia e no mar.

Tal como no código da estrada, existem regras que devem ser cumpridas para que a prática seja segura, cordial, responsável e saudável, nomeadamente a “lei das prioridades”.

Nos países onde a cultura do surf nasceu há mais tempo (Austrália, África do Sul e EUA), já são colocadas sinaléticas (avulso) nas praias mais frequentadas no sentido de informar e sensibilizar os surfistas.

Portugal está-se a posicionar, com enorme sucesso, como o principal destino de surf da Europa, o que se reflete no crescimento exponencial de praticantes estrangeiros (com e sem experiência) a que temos assistido nas nossas praias. Acresce a este número os frequentadores normais das nossas praias.

Paralelamente o projeto tem como objetivo fornecer esta informação a turistas assim como acrescentar valor para os mesmos através da descrição das praias/destinos.

O Turismo de Portugal tem aqui uma oportunidade de capitalizar e comunicar os destinos e as suas iniciativas/surf (ex: Portuguese waves) junto do seu principal target.

Tivemos como ponto de partida uma proposta apresentada por Ya! Youth Culture Agency e pela FPS, projeto Etiqueta do Surf - Colocando Portugal na vanguarda do Surf Mundial, à qual se associaram as propostas de Miguel Moreira (Faculdade de Motricidade Humana/ FPS).

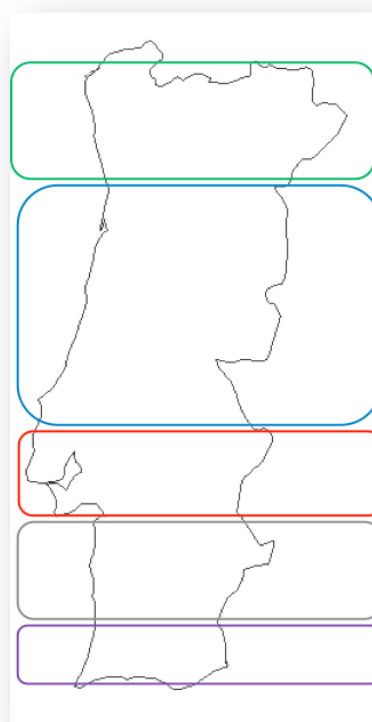
2. Principais zonas de surf

O projeto visa INFORMAR e SENSIBILIZAR os surfistas e banhistas para as questões de prevenção, conduta e segurança, através de uma rede de sinalética comum e coerente colocada nas praias de Surf do país, com as regras fundamentais para a sua pratica responsável, além de conselhos úteis aos demais frequentadores das mesmas.



Repartição da sinalética por Regiões de Turismo

NORTE		23
CENTRO		56
LISBOA		91
Mafra	26	
Sintra	10	
Cascais	18	
Oeiras	3	
Almada	29	
Sesimbra	5	
ALENTEJO		14
Grandola	2	
Sines	6	
Odmira	6	
ALGARVE		16

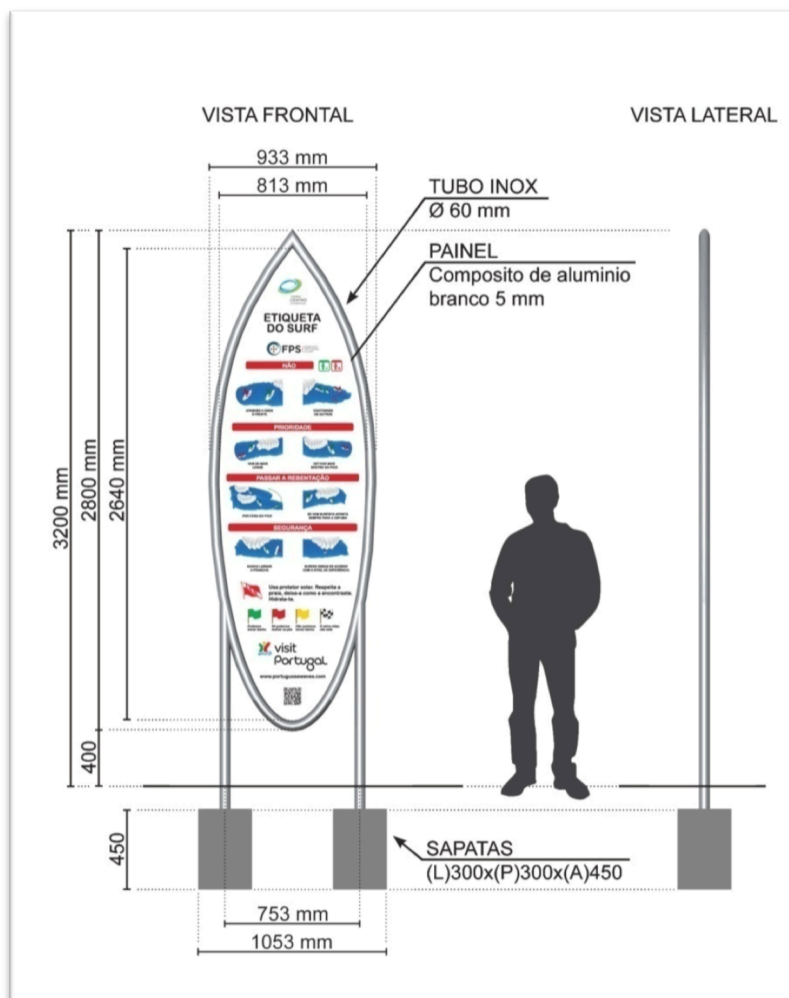


3. Sinalética inteligente

A Direção Geral da Autoridade Marítima (que tutela a orla marítima no que respeita à segurança, prevenção, ações e sinalética) ciente desta realidade, determinou o projeto como de interesse e responsabilidade social, permitindo assim a colocação desta sinalética, conforme memorando assinado no dia 23 de Setembro de 2013.

As regras são sancionadas pela Federação Portuguesa de Surf, o que confere ainda maior credibilidade junto da comunidade.

A descrição da praia, pode ser apresentada via site do Turismo de Portugal (link QRCode).



4. Visibilidade e benefícios

Projeto a nível nacional (200 posições/400 faces); 365 dias / ano (não se restringe à época balnear); Mais de 40 milhões de contactos diretos por ano; Visibilidade nos meios generalistas nacionais e internacionais assim como do core mundial.

		CONTACTOS				
		Inverno	Primavera	Verão	Outono	Total
Média pax dia		60	200	1.800	150	
Dias (por estação)		91	91	91	91	364
Contactos por Totem/ano		5.460	18.200	163.800	13.650	201.110
Totens	200	1.092.000	3.640.000	32.760.000	2.730.000	40.222.000

Referencias: N° de banhistas só em época balnear 60 milhões; N° de Turistas 14 milhões (Dados DGAM 2012 e Turismo de Portugal)

Este projeto é pioneiro a nível mundial, o que colocará Portugal na vanguarda do surf mundial, permitindo transversalidade e coerência a nível nacional, quanto à prevenção, segurança e informação dinâmicas. Os conteúdos podem ser georreferenciados e contextualizados para o turista, com um custo de oportunidade por peça irrisório. No entanto ainda não surgiu um investidor, necessário para que este projeto chegue às praias.

5. Desenvolvimento dos conteúdos

Além das regras de comportamento dentro de água (etiqueta do surf), muito relacionada com as regras de prioridade para apanhar a onda, bem como as zonas de circulação, consideramos que para os principiantes é fundamental informação sobre as zonas perigosas (para banhistas e surfistas), relacionadas com as correntes e características dos fundos (areia, rocha).

Como forma de aumentar a qualidade da informação disponibilizada aos praticantes, bem como os níveis de segurança, propomos acrescentar como conteúdo a classificação das praias, relativamente ao seu grau de dificuldade. Assim, de uma forma idêntica à classificação das pistas de Ski, com um sistema de cores, podemos atribuir um grau de dificuldade a cada uma das praias portuguesas, associando o mesmo ao nível de prática (principiantes, intermédios e avançados). Posteriormente de uma forma ainda mais pormenorizada, para o nível intermédio e avançado, podemos avançar para um sistema de “handicap”,

tal como no Golf, procurando com isso uma maior adequação da relação entre o nível do praticante e as dificuldades inerentes a cada praia. Naturalmente para avançarmos com esta proposta, são necessários apoios para o seu desenvolvimento, começando com o envolvimento institucional de várias entidades, a maioria delas já enquadradas neste documento.

SEDE: Cascais Surf Center, Praia Carcavelos 2775-604 Carcavelos

Telef. 351 21 9228914 - Fax 351 21 9228915

Internet: <http://www.surfingportugal.com>

Email: fps@surfingportugal.com